

# Iniciativas para a preservação da Mata Atlântica

Por Thaís Mattos

Empresas e organizações não governamentais investem na recuperação de um dos mais belos biomas do País – a Mata Atlântica, quase totalmente devastada por diferentes ciclos econômicos que levaram à destruição de 93% de sua área original. As empresas do setor de celulose e papel têm importantes projetos ambientais na faixa litorânea da Mata Atlântica, que se estende por 17 Estados brasileiros, do Rio Grande do Sul até o Piauí.

“As indústrias desse setor não se contentaram com a mínima obrigação de cumprir a lei e, hoje, protegem mais de 40% da área total de suas respectivas propriedades, o dobro do exigido”, afirma Mário Mantovani, presidente da SOS Mata Atlântica. Quando foi criado, em 1965, o Código Florestal introduziu os conceitos de Reserva Legal (RL) e Áreas de Preservação Permanente (APPs), a fim de estabelecer os parâmetros da legislação sobre o meio ambiente. Em relação às APPs, determinou a obrigatoriedade de se manter preservada uma faixa de 10 a 500 metros nas margens dos rios e lagos, encostas com declividade superior a 45°, topos de morros e locais com mais de 1.800 metros de altitude. Sobre a RL, definiu que deveriam permanecer intactos, com mata natural, 20% da área total de cada propriedade. Na Amazônia, a restrição é de 50%.

Com área original de 1,3 milhão de quilômetros quadrados – cerca de 13% do território brasileiro – e localizada quase exclusivamente no Brasil,

com alguns trechos no Paraguai e na Argentina, a Mata Atlântica é uma das áreas de maior biodiversidade do planeta, na qual já foram registradas mais de 20 mil espécies de plantas, sendo metade restrita apenas ao bioma. Provedora abundante de recursos naturais, a região abriga atividades industriais intensivas, que geram 80% do Produto Interno Bruto brasileiro, e também o maior pólo logístico de abastecimento das grandes cidades do País. Além disso, um contingente populacional enorme – 70% dos habitantes do Brasil vivem na região – depende da conservação dos remanescentes de Mata Atlântica para assegurar o abastecimento de água, a fertilidade do solo e outros serviços ambientais. Por isso, é preciso dedicar atenção especial à ação humana e aos impactos do setor produtivo.

“Tanto a base florestal como a fábrica da Cenibra se localizam em trechos da Mata Atlântica em Minas Gerais. Estamos cientes do valor social da floresta e de suas contribuições na absorção de gases causadores do efeito estufa, na melhoria das condições climáticas e da qualidade da água e do solo”, afirma Paulo Dantas, coordenador de Licenciamento Ambiental da empresa. A companhia finalizou, recentemente, um trabalho de manejo da paisagem da estrada BR-381 nos trechos que ligam as cidades de Ipatinga, Naque, Santana do Paraíso e Belo Oriente, além de ter recuperado a vegetação ciliar no entorno do Rio Doce, em uma extensão

de 67 quilômetros que recebeu 80 mil mudas de espécies nativas.

Um dos grandes esforços do setor, atualmente, está na criação de conexões entre os fragmentos de Mata Atlântica remanescentes. Isolados entre si ou concentrados em propriedades rurais, esses trechos cobrem aproximadamente 15% da área original do bioma. “A interligação é importante para promover maior equilíbrio ecológico e a proliferação das espécies nativas, além de unir áreas ao redor dos projetos de plantio florestal, o que facilita a movimentação dos animais”, explica Sérgio Borenstein, diretor florestal da Veracel.

## REFLORESTAMENTO

Para obter os melhores resultados com impacto mínimo, o reflorestamento com espécies nativas precisa ser feito de maneira sistematizada. “Primeiro, fazemos uma vistoria e estudamos as áreas, analisando as condições climáticas, o tipo de floresta, a vegetação característica e as espécies pioneiras e secundárias; depois, definimos os tipos, a quantidade de mudas e a melhor época para plantio”, explica Luiz Cornacchioni, gerente de Relações Institucionais da Suzano Papel e Celulose.

Segundo ele, o investimento na preservação ambiental tem reflexos diretos nos negócios do setor. “Quando a empresa adquire terras, há sempre o risco de não terem nem mesmo a área de preservação exigida por lei. Nesse caso, é necessário


investir no reflorestamento até que se chegue aos níveis mínimos legais. Também é comum a aquisição de terras sem vigor e que precisam receber um tratamento especial para se tornarem produtivas e saudáveis”, diz Cornacchioni. Quando é assim, há ganhos diretos, que se refletem em bons resultados de produção. A Suzano também desenvolve programas de biodiversidade e de qualidade de águas nas bacias hidrográficas da Mata Atlântica.

Recentemente, a Norske Skog iniciou o delicado trabalho de retirar 1.300 hectares de pinus de uma área de 9 mil hectares de Mata Atlântica na região de Morretes, no litoral do Paraná. “O pinus é uma espécie exótica dentro do bioma. Como tende a se propagar, optamos por manter as características originais da região, principalmente porque essa área es-

pecífica se encontra na junção entre a Mata Atlântica e a floresta de araucária”, conta Carolina Ribeiro, gerente de Marketing, Business Intelligence e Relações Externas da empresa. Segundo ela, as árvores, plantadas há 25 anos, hoje têm finalidade mais adequada para a indústria moveleira do que para a produção de celulose.

Em muitos casos, a recuperação de áreas degradadas envolve programas de fomento, por meio de parceria com os pequenos proprietários de terras. “Nossa intenção é fazer com que eles se tornem silvicultores. O programa tem como única exigência que o proprietário more no local e mantenha a propriedade ativa. Assim, aprende a fazer uso múltiplo da floresta e pode propagar as práticas de preservação ambiental nas comunidades vizinhas”, diz Ivo Deconto, diretor florestal da Nobrecel. Em outros pro-

jetos, há parcerias com instituições de ensino, como no caso de inventário botânico na região de Bragança Paulista, em APP da Melhoramentos – uma das pioneiras em iniciativas de reflorestamento no País –, realizado em conjunto com a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Do total de 4,8 milhões de hectares de áreas próprias do setor de celulose e papel, 1,9 milhão corresponde a áreas para uso industrial, sendo o restante de APPs, RLs, Reservas Patrimoniais do Patrimônio Natural (RPPN) e outras que o setor de celulose e papel mantém intactas. “As empresas fizeram a lição de casa e entenderam que iniciativas em prol da natureza não implicam, necessariamente, redução da produção”, acrescenta Mário Mantovani. “É só começar que a natureza faz o restante”, enfatiza. 



**4<sup>th</sup> ICFP** Colóquio Internacional sobre Celulosa de Eucalipto  
 International Colloquium on Eucalyptus Pulp  
 Colóquio Internacional sobre Celulose de Eucalipto

*En el camino de la Productividad y la Calidad - On de Productivity and Quality track - A caminho para a Produtividade e para a Qualidade*



**A ABTCP – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA TÉCNICA DE CELULOSE E PAPEL – e o LATU – LABORATORIO TECNOLÓGICO DEL URUGUAY – comunicam o adiamento da realização do 4º Colóquio Internacional sobre Celulose de Eucalipto.** O evento estava agendado para o período de 14 a 17 de abril de 2009, em Montevideo, no Uruguai, mas foi adiado pelos organizadores, devido ao cenário da crise econômica mundial.

Em breve, novo comunicado será publicado nesta revista, assim que definidas as novas condições de realização do evento.

**Diretoria ABTCP | Diretoria LATU**

*The registrations and support of the 4th International Colloquium on Eucalyptus Pulp has been deeply affected for the regional and World Economic Crisis. It is with deep sorrow that we must communicate that the 4º International Colloquium on Eucalyptus Pulp has been postponed. New Date will be announced soon.*

# UM PROJETO DE SOLUÇÕES. UM RESULTADO DE SUCESSO.

Para se estabelecer em um mercado competitivo, é necessário ter: empreendedorismo, arrojo e principalmente credibilidade nas parcerias.

A junção de tecnologia, capacitação e uma excelente relação custo/benefício, tornou viável a parceria **CBTI / BIGNARDI**, para a instalação de:

- Capota de Secagem
- Sistemas de Tratamento de Água (Clarificadores e Filtros Strainers)
- Equipamentos para Preparação de Massa
- Sistemas de Formação e Drenagem
- Sistemas de Limpeza e Condicionamento
- Tail Cutters-Wet/Dry End

O resultado já pode ser observado e ambas comemoram o sucesso.

 **CBTI**  
*Soluções com Tecnologia*

Presente no crescimento de uma marca.

# Initiatives to protect the Atlantic Rainforest

By **Thaís Mattos**

**C**ompanies and non-governmental organizations are investing to recover one of the country's most beautiful biomes – the Atlantic Rainforest, which has been almost all devastated by different economic cycles that led to the destruction of 93% of its original area. Pulp and paper companies also have relevant environmental projects along the coastal region of the Atlantic Rainforest, which extends over 17 states, from Rio Grande do Sul to Piauí.

“Companies in the sector were not pleased with the minimum obligation of complying with the law and, now, protect more than 40% of the total area of their respective properties, which is twice as much as required”, says Mário Mantovani, president of SOS Mata Atlântica. When it was created back in 1965, the Forest Code introduced the concepts of Legal Reserve (LR) and Permanent Preservation Areas (PPA), in order to establish environmental legislation parameters. In terms of PPAs, legislation determined that stretches of 10 to 500 meters along lake and river banks, mountains with a 45 degree inclination, mountain tops and places above 1,800 meters of altitude be protected. For LRs, it determined the need to maintain 20% of the total area of a property intact, with natural vegetation. In the Amazon, said requirement is 50%.

With an original area of 1.3 million square kilometers – roughly

13% of the Brazilian territory – and situated almost exclusively in Brazil, with a few stretches in Paraguay and Argentina, the Atlantic Rainforest is one of the areas with the greatest biodiversity on the planet. More than 20 thousand plant species have been registered, half of which are only found in this biome. As an abundant provider of natural resources, the region is home to industrial activities that generate 80% of Brazil's Gross Domestic Product (GDP), as well as the largest logistics network for supplying the country's main activities. Additionally, a huge part of the population – 70% of Brazil's inhabitants live in the region – depends on the preservation of the remaining Atlantic Rainforest for water, soil fertility and other environmental services. Therefore, it is necessary to pay special attention to human actions and the impacts of the productive sector.

“Both the forest base and the Cenibra plant are located in portions of the Atlantic Rainforest in the state of Minas Gerais. We are aware of the forest's social value and its contribution towards absorbing gases that cause the greenhouse effect, improving climate conditions and quality of water and soil”, says Paulo Dantas, the company's coordinator of environmental licensing. The company recently finalized a landscaping project along BR-381 highway, which connect the cities of Ipatinga, Naque, Santana do Paraíso and Belo Oriente,

having also recovered the riparian vegetation around the Doce River, a 67 kilometer extension that received 80 thousand native species plants.

One of the main efforts of the sector, lately, has been the creation of connections between remaining fragments of the Atlantic Rainforest. Isolated from one another or concentrated in rural properties, these portions of land cover approximately 15% of the biome's original area. “This integration is important for promoting greater ecological balance and proliferation of native species, as well as uniting areas around forest plantation projects, facilitating the movement of animals in these areas”, explains Sérgio Borenstein, Veracel's forest director.

## REFORESTATION

In order to obtain better results with minimal impact, the reforestation with native species needs to be done in a systematic manner. “First, we inspect and study the areas, analyzing climate conditions, type of forest, typical vegetation and the pioneer and secondary species. Then, we define the types, number of seedlings and best time for planting them”, says Luiz Cornacchioni, Suzano Papel e Celulose's institutional relations manager.

According to him, environmental protection investments have a direct effect on the sector's business activities. “When the company acquires land, there always exists the risk of be-

ing a property that does not even have the portion of protected land required by law. In such case it is necessary to invest in reforestation until the minimum legal levels are satisfied. It is also common to acquire pieces of land that lack vigor and need to receive special treatment to become healthy and productive”, says Cornacchioni. In this case, the gains are direct and translate into good production results. Suzano also carries out biodiversity and water quality programs with the Atlantic Rainforest’s hydrographic basins.

Recently, Norske Skog initiated a delicate project of removing 1.300 hectares of pine from an area of 9 thousand hectares of Atlantic Rainforest in the Morretes region, along the Paraná coast. “Pine is an exotic species within the biome. Since it tends to spread, we opted to maintain the original characteristics of the region,

especially because this specific area is located where the Atlantic Rainforest interconnects with the Araucária Forest”, says Carolina Ribeiro, the company’s Marketing, Business Intelligence and External Relations Manager. According to her, the trees were planted 25 years ago and now more suited to the furniture industry than for pulp production.

In many cases, the recovery of deteriorated areas involves development programs through partnerships with owners of small properties. “Our intention is to see that they become trained in forestry. The program’s only requirement is that the owner lives on the property and maintains it active. With this, they learn how to make multiple use of the forest and can disseminate environmental protection practices in neighboring communities”, says Ivo Deconto,

Nobrecel’s forestry director. Other projects include partnerships with educational institutions, as is the case with the botanical inventory count in the Bragança Paulista region, in a Melhoramentos permanent preservation area, one of the first reforestation initiatives in the country, carried out in conjunction with the State University of Ponta Grossa.

Of the total 4.8 million hectares of area owned by the pulp and paper sector, 1.9 million correspond to areas for industrial use; the rest refers to PPA’s, LRs, Private Natural Heritage Reserve (RPPN) and other that the pulp and paper sector maintain intact. “Companies did their homework and understood that initiatives that favor the nature do not necessarily imply in less production”, says Mário Mantovani. “Just start an initiative and let nature do the rest”, he remarks. ▲

REVISTA O PAPEL. QUEM VÊ O SEU ANÚNCIO AQUI, NÃO ESQUECE

A revista O Papel é o periódico mais importante do mercado de celulose e papel. Trata nos tópicos, notícias e reportagens sobre o setor, novidades do segmento, novas tecnologias. Tudo passa por 100ssas páginas. São mais de 16 milhões de leitores atingidos diretamente. Pessoas que fazem o dia-a-dia do mercado e que não podem ficar de fora da estratégia de comunicação da sua empresa. Revista O Papel. A informação que você precisa, e o produto que você procura, você só encontra aqui.



Entre em contato com a ABTCP, por email: [relacionamento@abtcp.org.br](mailto:relacionamento@abtcp.org.br) ou telefone (11) 3874-2738.